



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas

**Atena**
Editora
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas
Críticas e Teóricas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L649	Letras, linguística e artes: perspectivas críticas e teóricas [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-377-4 DOI 10.22533/at.ed.774190506 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série. CDD 407
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Pensar nas discussões referentes ao ensino linguagem na escola significa criar as possibilidades de reflexão aos sujeitos em uma proposta interacional com as mudanças que ocorrem constantemente na sociedade.

A identidade deste livro caracteriza os trabalhos organizados como necessários ao processo de formação dos indivíduos. Sendo assim, nesta coletânea são apresentados quarenta estudos aos interlocutores atentos com as mudanças literárias, artísticas e sociais.

No primeiro capítulo, os autores compreendem as estratégias de incentivo à leitura de professores de Língua Portuguesa, de vários níveis da educação básica e com diferentes períodos de atuação. O segundo capítulo, por sua vez, discute e analisa o poema *Profundamente*, de Manuel Bandeira e o cotidiano que adquire significação simbólica no poeta. No terceiro capítulo, os autores identificam e estudam as danças e folguedos tradicionais brasileiros a partir da temática gênero.

A autora do quarto capítulo analisa a aprendizagem da escrita em português do sujeito surdo e as implicações na trajetória social. No quinto capítulo, o gênero textual Capa de CD é analisado pelos autores e no sexto capítulo o autor define discursivamente o conceito de gramática histórica, partindo da concepção clássica estabelecida por Ismael Coutinho com as abordagens de outros linguistas.

No sétimo trabalho, os autores discutem e refletem sobre as questões ortográficas no ensino do texto, perpassando por todas as etapas da feitura textual, além disso, analisam algumas produções. No oitavo capítulo, as autoras abordam a importância do professor na alfabetização das crianças de três a nove anos, sendo observada a necessidade do uso da fonética e fonologia no aprendizado do aprendiz. O autor do nono capítulo analisa a interação multilateral no ensino presencial mediado pela tecnologia do gênero discursivo digital videoconferência em aulas de linguagens para o ensino médio.

No décimo capítulo, os autores analisam a linguagem dos alunos em atividades de escrita colaborativa em um blog educacional para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. No décimo primeiro capítulo, as autoras intencionam trazer pontos relevantes da história da educação e da escola como construção social, bem como pretendem lançar alguns olhares sobre a adolescência, etapa delicada na formação do sujeito. No décimo segundo capítulo, as autoras apresentam resultados parciais de uma pesquisa cuja finalidade parte da avaliação de uma unidade didática à luz dos gêneros textuais.

No décimo terceiro capítulo, a autora estabelece um diálogo entre a Análise do Discurso de linha francesa e o ensino de leitura de textos em língua materna. As autoras do décimo quarto capítulo analisam o vínculo intersemiótico de texto multimodal, em uma seção de leitura de um livro didático de Língua Portuguesa, dos anos finais do ensino fundamental. No décimo quinto capítulo, as autoras analisam as repercussões

que as avaliações externas apresentam na rotina da equipe pedagógica.

As autoras do décimo sexto capítulo compreendem o estabelecimento de um diálogo entre as mídias digitais e a formação do leitor. No décimo sétimo capítulo as autoras descrevem e analisam uma unidade didática do livro didático de Língua Estrangeira do Estado do Paraná para o ensino médio. No décimo oitavo capítulo o autor analisa as interações culturais entre cristãos e pagãos a partir do romance histórico *O Último Reino*, de Bernard Cornwell.

No décimo nono capítulo as autoras abordam o significado de nudez a partir de uma visualidade literária. No vigésimo capítulo, os dicionários monolíngues de aprendizes são o foco de análise e investigação. No vigésimo primeiro capítulo, os autores investigam a existência das figuras que desempenham tais papéis na obra *Cem anos de solidão*, de Gabriel Garcia Márquez.

No vigésimo segundo capítulo, os autores transitam entre definir e indefinir o conceito de espaço, ao mesmo tempo, que diferenciam de ambiente. No vigésimo terceiro capítulo são identificadas e analisadas algumas semelhanças e diferenças entre a obra literária *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector. No vigésimo quarto capítulo a autora problematiza as danças de fanfarras, a partir de uma leitura crítico-reflexiva.

No vigésimo quinto capítulo é feita uma breve leitura analítica e interpretativa da narrativa do romance *Leite derramado*, de Chico Buarque. No vigésimo sexto capítulo uma análise de representações visuais é apresentada ao leitor. No vigésimo sétimo capítulo, os autores analisam, nos escritos montellianos, como se manifestam as identidades católica e protestante.

No vigésimo oitavo capítulo é apresentado um estudo sobre as estratégias de polidez linguística no discurso político de candidatos a prefeitos do município de Mocajuba. No vigésimo nono capítulo as autoras comungam de concepções discursivas advindas da Análise do Discurso e dos estudos culturalistas. No trigésimo capítulo, os autores problematizam o uso da internet a partir das habilidades de leitura e escrita.

No trigésimo primeiro capítulo, os autores relatam um projeto de extensão, com a função valorizar a cultura gaúcha, disseminado e promovendo-a entre a comunidade acadêmica. No trigésimo segundo capítulo, as autoras refletem sobre uma proposta de material didático pautada na observação dos usos da língua. No trigésimo terceiro capítulo, as autoras verificam a força das questões culturais, dos mitos, dos coloridos da mata em uma proposta interdisciplinar a partir de uma letra de canção.

No trigésimo quarto capítulo, a autora discute a temática letramento na concepção da aprendizagem semiótica. No trigésimo quinto capítulo a autora apresenta uma estratégia de aprendizagem de comprovado êxito em uma instituição escolar, localizada no município de Três Lagos – MS. No trigésimo sexto capítulo investigam-se as relações existentes entre a psicanálise e literatura, como o inconsciente desvela-se no discurso literário, tendo como *corpus* algumas obras literárias de Clarice Lispector.

No trigésimo sétimo capítulo, os autores discutem a formação da identidade

literária juvenil a partir de uma constituição poética. No trigésimo oitavo capítulo, a autora investiga através de trabalhos publicados como a ANPOLL promove um diálogo multicultural entre Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul. No trigésimo nono capítulo averigua-se o percurso da figuração do estrangeiro em dois romances e, por fim, no quadragésimo capítulo, os autores contribuem reflexivamente com o ensino de gêneros textuais na modalidade escrita nas aulas de língua estrangeira e, por fim, no quadragésimo primeiro capítulo os autores associam o uso da plataforma Facebook em um processo dialógico destino aos alunos no contexto contemporâneo escolar.

Todos os autores ampliam as reflexões presentes nesta obra e revelam as razões de demonstrarem os conhecimentos aos interlocutores desta coletânea. Assim, esperamos que os leitores encontrem nos variados trabalhos os questionamentos capazes de problematizar outros e novos conhecimentos.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“ELES NÃO GOSTAM DE LER”: ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO À LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Isabela Giacomini Laila Wilk Santos Lucas Arruda Tacla Theodora Rosskamp Kalbusch Rosana Mara Koerner	
DOI 10.22533/at.ed.7741905061	
CAPÍTULO 2	17
‘PROFUNDAMENTE’ EM MANUEL BANDEIRA: UM OLHAR INTERPRETATIVO	
Vitor Hugo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7741905062	
CAPÍTULO 3	28
“BRINCANDO DE SER MULHER”: UM ESTUDO SOBRE TRAVESTILIDADES NAS DANÇAS E FOLGUEDOS TRADICIONAIS BRASILEIROS	
José Roberto do Nascimento Junior Ana Cecília Vieira Soares	
DOI 10.22533/at.ed.7741905063	
CAPÍTULO 4	36
A APRENDIZAGEM DA ESCRITA E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA DO SUJEITO SURDO	
Miriam Maia de Araújo Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.7741905064	
CAPÍTULO 5	47
A FOTOGRAFIA COMO COMUNICAÇÃO, EXPRESSÃO E ARTE: UMA ANÁLISE DA CAPA DO CD CORAÇÃO DE JOHNNY HOOKER	
Renan da Silva Dalago Altamir Botoso	
DOI 10.22533/at.ed.7741905065	
CAPÍTULO 6	57
A GRAMÁTICA HISTÓRICA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Adílio Junior de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.7741905066	
CAPÍTULO 7	70
ORTOGRAFIA NO ENSINO DO TEXTO	
Ivan Vale de Sousa Maria Elizete Melo de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7741905067	

CAPÍTULO 8	82
A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO DO PROFESSOR NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS DE 3 A 9 ANOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Letícia Saminez da Silva Jaina Milhomem Rezende Michelle Fonseca Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.7741905068	
CAPÍTULO 9	93
A INTERAÇÃO MULTILATERAL NO ENSINO DE LINGUAGENS MEDIADO PELA TECNOLOGIA DO GÊNERO DISCURSIVO DIGITAL VIDEOCONFERÊNCIA	
Naziozênio Antonio Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.7741905069	
CAPÍTULO 10	108
A LINGUAGEM DOS ALUNOS NA ESCRITA COLABORATIVA EM <i>BLOG</i> EDUCACIONAL PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Jaqueline Silva Santos Naziozênio Antonio Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.77419050610	
CAPÍTULO 11	124
ADOLESCÊNCIA E ESCOLA: ALGUNS OLHARES	
Maria Rute Depoi da Silva Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
DOI 10.22533/at.ed.77419050611	
CAPÍTULO 12	132
ALFABETIZAÇÃO E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: UMA ABORDAGEM PELOS GÊNEROS TEXTUAIS	
Luci Piletti Niedermayer Carmen Teresinha Baumgartner	
DOI 10.22533/at.ed.77419050612	
CAPÍTULO 13	144
ANÁLISE DO DISCURSO E FORMAÇÃO DO LEITOR	
Eliana Alves Greco	
DOI 10.22533/at.ed.77419050613	
CAPÍTULO 14	151
APLICAÇÃO DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL NA ANÁLISE DE UM TEXTO MULTIMODAL	
Jeniffer Streb da Silva Noara Bolzan Martins	
DOI 10.22533/at.ed.77419050614	
CAPÍTULO 15	159
AS AVALIAÇÕES EXTERNAS E SUAS REPERCUSSÕES NA ROTINA DA EQUIPE PEDAGÓGICA	
Letícia Mendonça Lopes Ribeiro Priscila Adriana Silva Sacramento Janaína Arostilde Belmiro	
DOI 10.22533/at.ed.77419050615	

CAPÍTULO 16	172
AS CRIANÇAS DA ERA DAS MÍDIAS DIGITAIS E SUAS RELAÇÕES COM A LEITURA LITERÁRIA	
Francisca Rodrigues Lopes	
Elizangela Silva de Sousa Moura	
Liliane Rodrigues de Almeida Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.77419050616	
CAPÍTULO 17	182
AS FÁBULAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES	
Eliana Santiago Gonçalves Edmundo	
Ana Paula de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.77419050617	
CAPÍTULO 18	199
AS RELAÇÕES SOCIAIS ENTRE VIKINGS E SAXÕES DO OESTE NA OBRA O ÚLTIMO REINO DE BERNARD CORNWELL	
Lucas Luiz Oliveira Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.77419050618	
CAPÍTULO 19	208
ATRAVÉS DE LINHAS E MANCHAS PULSAM AS SENSações: A PINTURA DE LUCIAN FREUD E O DESNUDAMENTO DO SER	
Rochele Maria Borelli	
Bernadette Maria Panek	
DOI 10.22533/at.ed.77419050619	
CAPÍTULO 20	220
CAPACIDADES E LIMITAÇÕES DOS DICIONÁRIOS DE APRENDIZES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Laura Campos de Borba	
DOI 10.22533/at.ed.77419050620	
CAPÍTULO 21	236
“CEM ANOS DE SOLIDÃO”, DE GABRIEL GARCIA MÁRQUEZ : A TEORIA DAS PERSONAGENS	
Matheus Luamm Santos Formiga Bispo	
Milena Menezes Santos	
DOI 10.22533/at.ed.77419050621	
CAPÍTULO 22	245
DA CONSTRUÇÃO À RECONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: O ESPAÇO CONFIDENCIAL EM <i>CABIDELIM</i> , <i>O DOCE MONSTRINHO</i> , DE SYLVIA ORTHOF	
Luciana Petroni Antikeira Chirzóstomo	
Wagner Corsino Enedino	
DOI 10.22533/at.ed.77419050622	
CAPÍTULO 23	255
DA LITERATURA PARA O CINEMA: A ADAPTAÇÃO DA OBRA A HORA DA ESTRELA	
Ray da Silva Santos	
Débora Wagner Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.77419050623	

CAPÍTULO 24	270
DANÇAS DE FANFARRAS: UMA LEITURA CRÍTICA	
Erika Kraychete Alves	
DOI 10.22533/at.ed.77419050624	
CAPÍTULO 25	274
DECADÊNCIA E MEMÓRIA EM LEITE DERRAMADO, CHICO BUARQUE	
Dulce Maurilia Ribeiro Borges	
DOI 10.22533/at.ed.77419050625	
CAPÍTULO 26	287
DISCURSOS E REPRESENTAÇÕES MULTIMODAIS DO MOVIMENTO “PANELAÇO” NO CONTEXTO POLÍTICO DO BRASIL	
Juliana Ferreira Vassolér	
Eni Abadia Batista	
DOI 10.22533/at.ed.77419050626	
CAPÍTULO 27	304
ENTRE A FÉ E OS CONFLITOS: AS FACES DA IDENTIDADE CRISTÃ EM OS DEGRAUS DO PARAÍSO, DE JOSUÉ MONTELLO	
Thiago Victor Araújo dos Santos Nogueira	
Paloma Veras Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.77419050627	
CAPÍTULO 28	317
ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ LINGUÍSTICA NO DISCURSO POLÍTICO DE CANDIDATOS A PREFEITOS DO MUNICÍPIO DE MOCAJUBA-PA	
Elber José Alves Corrêa	
Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.77419050628	
CAPÍTULO 29	328
ÍNDIO SURDO E EDUCAÇÃO BÁSICA EM SUAS (DES)IDENTIFICAÇÕES: UM ESTUDO DE CASO	
Michelle Sousa Mussato	
Claudete Cameschi de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.77419050629	
CAPÍTULO 30	343
INTERNET, LEITURA E ESCRITA:UM DESAFIO MEDIADO PELO PROFESSOR DE LÍNGUA ADICIONAL	
Daiane Ventorini Pohlmann Michelotti	
Virginia Ponche Barbosa	
Alessandro Carvalho Bica	
DOI 10.22533/at.ed.77419050630	

CAPÍTULO 31	352
INVERNADA ARTÍSTICA CHÃO BATIDO – CULTIVANDO A TRADIÇÃO GAÚCHA: UM PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADO EM 2016	
<p>Ana Paula Palharini Daniel Verbes Padilha Deise Pieniz Casagrande Maico Mantovani Tolfo Mylla Keenan Acosta Maiara Bertl</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050631	
CAPÍTULO 32	356
LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDO NA INTERFACE DOS GÊNEROS DIGITAIS E DA MULTIMODALIDADE	
<p>Nágida Maria da Silva Paiva Iara Ferreira de Melo Martins Ana Cláudia Soares Pinto</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050632	
CAPÍTULO 33	369
LETRA DA CANÇÃO: “SAGA DA AMAZÔNIA”: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR	
<p>Márcia Antonia Guedes Molina Valéria Angélica Ribeiro Arauz</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050633	
CAPÍTULO 34	382
LETRAMENTOS E APRENDIZAGEM SEMIÓTICA: POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS NA ESCOLA	
<p>Áurea Maria Brandão Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050634	
CAPÍTULO 35	392
LITERATURA E OUTRAS ARTES: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES	
<p>Vitória Regina Xavier da Silva</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050635	
CAPÍTULO 36	406
LITERATURA E PSICANÁLISE: A PRESENÇA DO INCONSCIENTE NA ESCRITA DE CLARICE LISPECTOR	
<p>Ray da Silva Santos Sara Goretti Ferreira Daiane Menezes Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050636	
CAPÍTULO 37	419
LITERATURA JUVENIL E FORMAÇÃO DA IDENTIDADE EM “ <i>CECÍLIA QUE AMAVA FERNANDO</i> ”: CONHECENDO A SI ATRAVÉS DO OUTRO	
<p>Eliene da Silva Dias Diógenes Buenos Aires Sandra Helena Andrade de Oliveira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050637	

CAPÍTULO 38	431
MAPA DE INSTITUIÇÕES LINGUÍSTICO-LITERÁRIAS NA REVISTA DA ANPOLL	
Mariana Argolo Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.77419050638	
CAPÍTULO 39	443
MAPAS DO ENCONTRO ENTRE O PRÓPRIO E O ALHEIO – CARTOGRAFIAS DA ALTERIDADE NA NARRATIVA DE ADRIANA LISBOA E ANA MIRANDA	
Aina de Oliveira Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.77419050639	
CAPÍTULO 40	456
MATERIAIS DE PRODUÇÃO ESCRITA NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA – ELE A ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	
Carlos Eduardo da Silva	
Cristina Corral Esteve	
DOI 10.22533/at.ed.77419050640	
CAPÍTULO 41	468
AS FACETAS DA CONTEMPORANEIDADE. O DIALOGISMO DIGITAL PARA OS ALUNOS: O FACEBOOK E A POESIA VIRAL	
Regimário Costa Moura	
Ana Cristina dos Santos	
Raquel Araújo Luna	
Rideusa Caroline Correia do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.77419050641	
SOBRE O ORGANIZADOR	476

‘PROFUNDAMENTE’ EM MANUEL BANDEIRA: UM OLHAR INTERPRETATIVO

Vítor Hugo da Silva

CV: <http://lattes.cnpq.br/1689127387758633>

Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais-
Puc Minas

RESUMO: O presente trabalho propõe discutir e analisar o poema “Profundamente” de Manuel Bandeira e o cotidiano que adquire significação simbólica no poeta. Pode-se discernir o aproveitamento da fala coloquial, os fatos do dia a dia, o sentimento de humildade diante dos fatos, o humor e uma visão de amor àqueles que fizeram parte de sua vida. De acordo com as teorias de Lejeune passa-se à análise da memória, procurando mostrar na obra bandeiriana a possibilidade de recuperação e de recriação do que *foi*. Percebe-se, assim, que os temas da memória e da morte estavam diretamente ligados ao tema de utopia, pois em “Profundamente”, a recuperação do passado torna-se evidente. Para tanto, selecionei o poema para efetivar a ideia de morte e das reminiscências em Bandeira.

PALAVRAS - CHAVE: Profundamente, Manuel Bandeira, Poética, Memória.

‘PROFUNDAMENTE’ [DEEPLY] IN MANUEL BANDEIRA: AN INTERPRETATIVE VIEW

ABSTRACT: This work aims to discuss and analyze Manuel Bandeira’s poem “Profundamente” [Deeply], as well as the quotidian that acquires symbolic significance for him. One can discern the use of colloquial speech, the facts of everyday life, the feeling of humility in the face of the facts, humor and a view of love to those who shared with him a daily life. According to Lejeune’s theories, memory’s analysis is performed by tracking, in the Bandeira’s work, the possibility of recovery and re-creation of what once was. Thus, one realizes that the themes of memory and death were directly linked to the theme of utopia, for in “Profundamente” [Deeply] the recovery of the past becomes evident. So, I selected this poem to effect the idea of death and reminiscences in Bandeira.

KEYWORDS: Profundamente [Deeply], Manuel Bandeira. Poetic. Memory.

INTRODUÇÃO

O foco neste estudo é de analisar e interpretar, como se configuram, na poesia de Manuel Bandeira, temas como a memória. Para tanto selecionei o poema “Profundamente”

que discute-se o predomínio da ausência na vida e na obra do tísico; investiga-se a presença da morte em “Profundamente”, do sonho, do ideal e do possível e da solidão na poesia bandeiriana, dessa forma, identifica-se a utilização das reminiscências, da tradição e da ruptura no fazer artístico do poeta.

O mundo interior do *eu* se encontra totalmente perturbado pelas perdas pessoais. A ausência de entes que preenchiam o seu cotidiano é mais sofrida do que a perspectiva da morte.

Esse período, fonte de poesia que se tornaria inesgotável, será evocado o poema “Profundamente” – como um tempo de felicidade e vida intensa ao lado dos seus familiares.

Ao referir explicitamente à Rua da União, esta se encontra presente, na citação de personagens comuns: “Meu avô, Minha avó, Totônio Rodrigues, Tomásia, Rosa”. (BANDEIRA, p.140, 2007).

Passa, então, a eternizar o que foi perdido, apegando-se às coisas e pessoas que já se foram. Em “Profundamente”, essa busca pelo que já se foi é facilmente percebida, nos versos que evocam os parentes mortos. “Estão todos dormindo” (BANDEIRA, p. 140-141, 2007).

Ao relembrar as perdas, o sujeito do poema se encontra mortificado, destituído de vida numa vida que se perdeu. Assim, a experiência se fixa na subjetividade lírica, é matéria para o fazer poético de Bandeira, onde a configuração da ausência aparece como o seu oposto, ou seja, as imagens permanecem vivas e correspondem às vidas perdidas. A ausência, no espaço poético, conduz o *eu* a reminiscências ainda presentes em seu interior.

A percepção de algo que aconteceu no passado é persistente nos poemas de Bandeira como, por exemplo, no poema “Profundamente” no qual a presença do outro, já extinta, se coloca em imagens que ocupam a ausência: “Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo” (BANDEIRA, 2007 p. 140).

Entretanto, certamente, nesse ponto de vista, pode-se até dizer que o poeta se modifica “na ausência” e se transforma na aprendizagem e com a morte, bem o diz Rosenbaum:

Há, certamente, uma aprendizagem da morte, na qual o poeta recolhe sabiamente o que de mais essencial “a vida madrasta” lhe ensinou. Esse aprendizado da finitude – um dos alicerces da poesia bandeiriana – reflete as marcas de uma atitude madura de reflexão e compreensão fundas do sentido da existência (ROSENBAUM, 2002, p. 76).

Dessa maneira, constata-se que na criação poética do autor, há uma intimidade gradativa correspondente com a relevância da morte, familiaridade exclusiva do seu aprendizado que conduz da inquietação ao clamor, da memória à morte sem qualquer lamento.

E Rosenbaum (2002, p. 23) afirma que, ao atingir tal nível de maturidade tanto pessoal quanto poética, Bandeira consegue configurar o ausente, tudo o que foi

perdido, fazendo-o ressurgir no seu espaço literário, ou seja, o poeta toma posse dos sinais deixados por entes queridos, resgatando a vida, pela exaltação da morte.

UM OLHAR INTERPRETATIVO EM “PROFUNDAMENTE”

Poeta livre de modismos, escolas e ideias, Bandeira torna-se parâmetro para o modernismo brasileiro, passando da desestruturação da lírica antiga para a estruturação da lírica moderna. Isso fica evidente em diversos aspectos de sua obra, porém mais contundente nas questões referentes ao *eu lírico*, pois ele, ao parecer misturar sua vida com sua obra e ao escrever sua autobiografia, instaura algo novo em poesia, que é falar de si mesmo, quando não se é o mesmo. Bandeira criou um *eu lírico* parecido com ele mesmo – veja-se em “Profundamente”

Quando ontem adormeci
Na noite de São João
Havia alegria e rumor
Estrondos de bombas luzes de Bengala
Vozes, cantigas e risos
Ao pé das fogueiras acesas.

No meio da noite despertei
Não ouvi mais vozes nem risos
Apenas balões
Passavam, errantes
Silenciosamente
Apenas de vez em quando
O ruído de um bonde
Cortava o silêncio
Como um túnel.
Onde estavam os que há pouco
Dançavam
Cantavam
E riam
Ao pé das fogueiras acesas?

³/₄ Estavam todos dormindo
Estavam todos deitados
Dormindo

Profundamente.

Quando eu tinha seis anos

Não pude ver o fim da festa de São João

Porque adormeci

Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo

Minha avó

Meu avô

Totônio Rodrigues

Tomásia

Rosa

Onde estão todos eles?

-Estão todos dormindo

Estão todos deitados

Dormindo

Profundamente.

(BANDEIRA, 2007, p. 140)

Nesse poema, de verso livre, pode-se perceber como a força musical se impõe. O poeta fez uso incessante da aliteração, presente na repetição de sons, em especial do /S/, som sibilante emitido ao se pedir silêncio, em prol, por exemplo dos que dormem profundamente. Além disso, há repetição de alguns versos, fazendo uma trama sonora a fim de compensar a ausência de rimas.

De acordo com Corci (2010), na primeira estrofe, o poeta apresenta a situação de forma descritiva, com o objetivo de causar uma sensação de intimidade, de afeto; assim, sua relação com a memória, com a alegria, com a festa está explicitamente colocada.

Já na segunda estrofe, o *eu lírico* faz um relato de sensações e invoca, pela primeira vez, uma saudade, criada pela construção dos versos: “Não ouvi mais vozes nem risos”; “Apenas balões/ passam errantes” e “O ruído de um bonde/ cortava o silêncio”.

Na terceira, estrofe prolongam-se sensações anteriores, ocorrendo uma fusão sensorial e intimista, pois quando o *eu lírico* adormeceu, havia alegria e rumor, estrondos de bombas, luzes, vozes, cantigas, risos. Ao despertar no meio da noite, ocorreu a percepção do silêncio, apenas. Este silêncio provocou o surgimento de outras emoções, em contraste com a alegria presente na estrofe anterior. Apresenta-se, então, um sinal de desalento em contraste amplo com a alegria da primeira estrofe.

O mundo está dormindo e dormindo profundamente.

A segunda parte do poema, que tem início na quarta estrofe, o *eu lírico* invoca, novamente, a sensação intimista, ao usar a memória como referência, com especial atenção ao seu tempo de infância. Constrói-se, nessa estrofe, a mitologia dos seus tipos, que apresentam a mesma consistência heroica das personagens dos poemas homéricos.

Observa-se, na quarta estrofe, uma confusão dos tempos – passado e presente – em função da emotividade. Surgem os personagens marcantes da infância, a saudade do passado, identificada pelas vozes de um tempo remoto, talvez encarcerado na memória dos seis anos de idade.

Essa sensação se amplia na quinta e sexta estrofes, ao enumerar os objetos de sua saudade (avô, avó, Tomásia, Rosa, etc.).

Na sexta e última estrofe, o *eu lírico* utiliza novamente o recurso da terceira, ou seja, o intimismo e a sensibilidade, dados que encenam a percepção de vida e morte, sendo que esta última encontra-se marcada, com ênfase, pelo uso de anáfora: “estão todos dormindo, estão todos deitados” e a elipse do pronome “eles”, ausente como os que já haviam morrido.

Corci (2010) comenta ainda que a imagem poética criada pelo *eu lírico* encontra-se presente, essencialmente, na vertente alegria versus saudade, dualismo expressado metaforicamente pela festa de São João, fato que se repete durante todo o tempo do poema, reativando todo um grau de sensações e lembranças. Apoia-se num jogo sonoro que desencadeia vários níveis de experiências pessoais, confirmadas no lirismo descritivo do *eu poético*.

Verifica-se, no poema, que o *eu lírico* parte da alegria, da felicidade de uma festa, para o encontro final com a morte. A exaltação inicial à festa vai ao encontro de um emaranhado de lembranças, que, por sua vez, incorpora o claro sentido da morte, com um vago pesar, de uma saudade que beira o sufocamento: o sufocamento da morte, à espreita, sempre atenta, à espera.

O poema transmite a noção de percepção do “passar do tempo” que se torna patente ao final da celebração de São João. O *eu lírico* se dá conta do que se passa, de fato, e que inúmeras personagens que frequentavam aqueles festejos, agora já não se encontram presentes.

A percepção da passagem do tempo traz consigo uma profunda saudade que conduz o *eu lírico* ao encontro da realidade. Os fatos vivenciados encenam-se na quinta estrofe, momento em que o poema refere-se ao círculo familiar.

Essas reminiscências surgem como uma névoa, como um conto escrito em partes, nas quais se misturam lembranças reais, com outras apenas imaginadas, pois o *eu lírico*, em “Itinerário de Pasárgada”, lembra “o mundo e sua vida a partir de Petrópolis, e não do Recife, onde nasceu” (LEITÃO, 1995).

Configura-se aqui o esquecer para lembrar. O poema apresenta-se em dois planos temporais distintos: o passado (o ontem), quando o *eu lírico* tinha seis anos,

e o presente (o hoje), que é a representação do silêncio, do vazio. O passado é o tempo da família, da infância, do calor humano, quando havia humor e alegria, música e dança, balões e foguetes. O presente é a solidão, a percepção da finitude da vida.

Esses dois planos encontram-se bem definidos pela utilização de recursos que, em última análise, trazem à tona o paradoxo da vida versus morte, de acordo com os advérbios que surgem na primeira e na sexta estrofes, respectivamente: “Quando ontem adormeci” / “Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo”.

Além do uso dos advérbios, a mudança dos tempos verbais assume uma mudança de sentido: “Estavam todos dormindo, estavam todos deitados”; “Estão todos dormindo, estão todos deitados”, numa clara referência, ao paradoxo vida / morte. Nota-se, no início do poema, uma alusão às lembranças vividas em várias noites de São João (posto que usa e repete “fogueiras” no plural). Cada uma com sua fogueira: noite de São João. Lembranças essas recorrentes, íntimas e pessoais das quais somente mais tarde, ao consolidar a experiência humana, puderam ser transportadas para a experiência poética.

Observa-se que o emprego de uma série de verbos no imperfeito do indicativo (da 1ª à 4ª estrofes) marca o fato de que o sono realmente ocorreu num certo tempo no passado. Porém, ao passar a usar o verbo no presente (estrofes 5 e 6), o *eu lírico* destaca que o sono continua, agora eternamente, sem interrupção.

A expressão “dormindo profundamente” é empregada duas vezes: a primeira surge em seu sentido denotativo, no passado. A segunda, no sentido conotativo e no presente, quando o *eu lírico* não ouve mais as vozes “daquele tempo”, pois todos já estão mortos:

Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo

Minha avó

Meu avô

Totônio Rodrigues

Tomásia

Rosa

Onde estão todos eles?

-Estão todos dormindo.

Estão todos deitados

Dormindo

Profundamente.

Há de se destacar que, do ponto de vista formal, as características modernistas podem ser observadas no texto, tais como a liberdade formal, a linguagem coloquial e o subjetivismo.

Convém, ainda, ressaltar que, na construção do poema, a rima e a métrica

são substituídas pelo ritmo, marcado pela utilização de versos longos e curtos, construção sintática simples, cotidiana, popular, conferindo musicalidade ao poema, dada a valorização da palavra. Valorização que proporciona o prazer da leitura e que se constitui em grande preocupação para o *eu lírico*. Dessa maneira reporta as palavras de Mallarmé quando se define a poesia: “As palavras iluminam-se de reflexos recíprocos como um virtual rastilho de luzes sobre pedrarias...”. (Bandeira, 1984, p. 80).

A linguagem, a utilização certa dos vocábulos, visando a um ritmo adequado no momento da leitura e da compreensão do verso são, para o autor, responsáveis pela combinação de timbres, numa demonstração de “fazer poético” que se caracteriza pelo ritmo poético do verso livre.

Torna-se relevante também salientar que a denotação, na primeira estrofe, faz referência a um tempo e não a um lugar. O tempo é um recurso estilístico presente em cada verso da primeira estrofe. O Recife sempre presente em *Evocação* permanece na memória. As palavras são essenciais e marcantes.

Os advérbios modificam o sentido. A antítese é marcada pelos antônimos adormeci/despertei. Um outro recurso estilístico é o dinamismo de alguns verbos: passavam, cantavam, riam que esbarram nos verbos sem movimento: deitar e dormir, assim, o poema é um jogo de ir e vir, de passado e presente, de lembranças e imaginação, de realidade e ficção, de vida e morte.

Prosseguindo na análise no poema “Profundamente”, pode-se perceber que a poesia está na vida do poeta e sensível é o *eu lírico* que consegue captá-la.

Essa sensibilidade torna-se o ponto de partida para que o poeta possa alcançar o inteligível. Para conseguir atingir esse objetivo, não é importante haver processo sofisticador, pois a vida é o dia a dia, feito de alegrias e tristezas, de vida e morte, captada e guardada na memória.

“Profundamente” é, antes de tudo, um desses poemas aos quais Manuel Bandeira vincula as circunstâncias biográficas de sua infância no Estado de Pernambuco, levando a recordar junto com ele suas próprias lembranças. (ARRIGUCCI, 1990, p. 202-203).

Na memória do *eu lírico*, sem limitação espaço-temporal, tempo e espaço fundem-se em um único momento transformado em instante poético. Interrompe o curso natural da vida e executa, então, um deslocamento da memória que resgata um tempo muito distante da infância jamais esquecida, lembrança dos seus seis anos, conforme mencionado no poema.

Quando eu tinha seis anos

Não pude ver o fim da festa de São João

Porque adormeci

Elementos sugestivos trazidos na lembrança estão presentes na 1ª estrofe:

Estrondos de bombas luzes de Bengala

Vozes, cantigas e risos

Ao pé das fogueiras acesas

Essas imagens da memória infantil, processo autobiográfico do *eu lírico*, são trazidos de volta, inesperadamente, pela emoção do passado, fonte primeira de sua poesia. Assim, o tempo nos é apresentado num ímpeto de lembranças: num sobressalto de emoção, antigas imagens retornam e, por caminhos tortuosos e obscuros, percorrem o processo de criação, sujeito a pressões circunstanciais diversas, nem sempre conscientes, como foi frisado várias vezes pelo poeta.

Em “Profundamente”, as imagens específicas dos folguedos de São João são, sem dúvida, a herança do *eu lírico* em seus contatos com um passado regional brasileiro, desde a infância, e que, então, se fundem no presente, “no hoje” (ARRIGUCCI, 1990, p. 203-204):

Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo

Minha avó

Meu avô

Totônio Rodrigues

Tomásia

Rosa

Onde estão todos eles?

O poema nos apresenta, assim, fatos sucessivos que desencadeiam um processo caótico em que as coisas acontecem.

A pontuação quase inexistente é prova disso: a interrogação e o ponto final como representação de uma reflexão; a vírgula é excluída, porém marcada por traços concretos da formação linguística – o poema. Nele, o espaço e o tempo fundem-se nas “circunstâncias” em que o poeta atribui a origem da poesia.

A festa se apresenta em cena bem concreta e cheia de vivacidade com forte apelo aos sentidos, resultante de uma construção metonímica pela enumeração de partes próximas meramente justapostas por meio de substantivos concretos, num contexto originário gravado na memória coletiva da tradição religiosa e popular (ARRIGUCCI, 1990, p. 203-204).

Observa-se, na sequência verbal – pretérito (estrofes 1-4) e presente, (estrofes 5-6) que os tempos verbais ligam-se às lembranças da infância. Ao longo da viagem no tempo psicológico, alguns sentimentos alegres vão ficando para trás (ARRIGUCCI, 1990, p. 203-204).

O tempo está inserido ao modo do *eu lírico* trabalhar o seu eixo temático. “Profundamente”, segundo Arrigucci, como vários outros poemas do poeta, inicia-se como uma espécie de fórmula aberta, constituída por uma subordinada temporal,

introduzindo, assim, a narração semelhante a de um momento de prosa de ficção: (Arrigucci 1990, p.204)

Quando ontem adormeci

A própria palavra “Profundamente” inicia-se como temática da composição, indicando a recordação da infância do poeta, e na 3ª estrofe ela se repete em “dormindo profundamente” para mostrar a real intensidade do sono após as brincadeiras joaninas: era o sono de todos os participantes ativos dos folguedos. Quanto a essa alegria genuína, Arrigucci ressalta a combinação de vogais nasais e consoantes nasais, nos dois primeiros versos, chega a seu apogeu na sonora e grave rima em eco de São João, contrastada logo em seguida por outro eco agudo: Havia alegria, garantindo por seu turno, logo depois pelo final grave de rumor. (ARRIGUCCI, 1990, p. 208-209):

Quando ontem adormeci

Na noite de São João

Havia alegria e rumor

A última estrofe, “Dormindo Profundamente”, no entanto, refere-se a pessoas mencionadas e adquire novo significado: Estavam dormindo? Deitados eternamente? A expressividade de um sentimento mais forte, que não é veiculado pelo advérbio isolado. Só agora se descobre a relação de intensidade do *eu lírico* com as pessoas “dormindo profundamente”.

O que insere o *eu lírico* no poema definitivamente é a pontuação de travessão, um discurso direto, já presente na 3ª estrofe, ou pelo desmembramento de “dormindo”: “dor em mim” pelos que estavam deitados eternamente, agora, e só agora, percebe-se que a dor da morte é obliterada pelo eufemismo.

É necessário, também, que se verifique a sonoridade do poema em que o *eu lírico* lança mão de todo o arsenal de som e ruído, combinando, assim, assonâncias, rimas internas, aliterações e todo efeito contrastivo de timbres vocálicos acoplados ao movimento do ritmo, que não buscam uma sequência, mas sim alternância, sem pontuação, sem conectivo, somente dois ‘e’ junta as duas expressões mais fortes, mais significativas como efeito sonoro e visual da cena da festa (ARRIGUCCI, 1990, p. 208):

Estrondos de bombas luzes de Bengala

Arrigucci ainda destaca que:

O verso final da estrofe, embora conservando o contraste entre as vogais ritmicamente acentuadas (/é/ aberto, oposto ao progressivo fechamento do /ei/ e do /ê/, é, sobretudo um verso visual, sugerindo apenas implicitamente o crepitar do fogo e o calor das fogueiras que se soma e se irradia com a alegria dos participantes da festa (ARRIGUCCI, 1990, p. 209).

Ao pé das fogueiras acesas.

Em “Profundamente”, o advérbio de modo, presente desde o título, repete-se mais duas vezes para caracterizar o sono real daqueles que dormem, de fato, na lembrança

do passado, o sono definitivo, em metáfora da morte, na condição presente, ou seja, o eufemismo mencionado anteriormente (GOLDSTEIN, 2005, p. 80).

Bandeira amava muito a família e, certamente por essa razão, se acham presentes na sua obra todos os parentes: pais, avós, irmãos e pessoas que o rodearam e o acalentaram na sua infância e dela fizeram parte verdadeiramente.

No poema “Profundamente”, o poeta, em sua dor “profunda”, prefere dizer que essas pessoas queridas estão “dormindo profundamente”, ao invés de, por exemplo, “mortas inexoravelmente”. É como se ele morresse com cada uma delas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo trabalhei a análise e interpretação do poema bandeiriano, em especial o poema “Profundamente”. Poeta livre de modismos, escolas e ideias, Bandeira torna-se parâmetro para o modernismo brasileiro, passando da desestruturação da lírica antiga para a estruturação da lírica moderna. Isso fica evidente em diversos aspectos de sua obra, porém mais contundente nas questões referentes ao *eu lírico*, pois ele parece mesclar sua vida com sua produção literária. Bandeira é, pois, o gênio da poesia moderna no Brasil, fazendo com sutileza, humildade e simplicidade, um trabalho artístico inquestionável e marcado pela genialidade.

Ao concluir este estudo, vale sublinhar que a preocupação de Bandeira com o saber, manifestada nos textos como ensaios, crônicas, memórias, levou-o a uma outra esfera do conhecimento: a de que era preciso experimentar novas formas de poesia dentro da tradição literária, buscar a originalidade como faziam os clássicos, pesquisando novos temas, dinamizando o processo de criação, ousando inovações, e estas sempre afinadas com os horizontes estéticos da linguagem.

REFERÊNCIAS

ARRIGUCCI JR., Davi. **Humildade, paixão e morte: a poesia de Manuel Bandeira**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

BANDEIRA, Manuel. **Estrela da vida inteira/ Manuel Bandeira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

_____. **Itinerário de Pasárgada**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

CORCI, Danilo. Quarenta anos profundos de Bandeira. **Revista Speculum**, Goiás, v. 11, n. 624, p. 3, 2010. Disponível em: ><http://www.speculum.art.br/novo/?3074>< Acesso em: 24 maio. De 2010

GOLDSTEIN, Norma Seltzer. **Traços marcantes no percurso poético de Manuel Bandeira**. Goldstein (org.). São Paulo: Associação editorial Humanitas. 2005.

LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet**. NORONHA, Jovita Maria Gerheim (org.) Trad. Jovita Maria Gerheim Noronha, Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

LEITÃO, Cláudio Correia. As primeiras inesquecíveis vezes: hábitos e ritmos na formação do poeta Manuel Bandeira. **Vertentes**. São João del-Rei, v. 3, n. 6, p. 31-34, jul./dez. 1995.

ROSENBAUM, Yudith. **Manuel Bandeira: uma poesia da ausência**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2002.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-377-4

